



Prefeitura Municipal de Petrópolis Conselho Municipal de Cultura



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – DEZEMBRO DE 2017

Aos onze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, às dezoito horas, no Cine Humberto Mauro, situado em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de Claudio Partes, representante do segmento de artes plásticas, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com as presenças dos conselheiros representantes do Instituto Municipal de Cultura e Esportes Maria Luísa Rocha Melo, Leonardo Randolpho, Marcelo J. Fernandes e Marcelo Vieira, contando ainda com as seguintes presenças: conselheiro Jaime Moreno, representante do segmento de literatura; conselheira Elisabeth Souza Silveira e seu suplente Pedro Azevedo Fernandes, representantes do segmento de teatro; conselheira Deise M^ª C. Goettner, representante da Secretaria de Educação; conselheira Diana Iliescu, representante do segmento de audiovisual; conselheiro Carlos José Lima, representante do segmento de bandas marciais; conselheira Graça Pimentel, representante suplente do segmento de artes plásticas; conselheiro João Macedo, representante do segmento de canto coral, e conselheira Luciana Viveiros, representante do Conselho Municipal de Turismo. Também presentes os visitantes Andrea Almeida (IMCE), Jorge Rossi (seg. Teatro/dança), Bruno da Costa Machado (assessor do vereador prof. Leandro Azevedo), Aline Castella (segmento de audiovisual), Dafne de Souza Silveira (Cia. Construção – Cena), Paulo Campinho, Tiago Almeida Straub (site e aplicativo Meu Teatro), Raquel Lagares Corradini C. Santa Rita e Bruno C. Mello.

Realizadas a leitura e aprovação da ata da assembleia ordinária ocorrida no mês de novembro.

Logo após, foi aprovado o calendário das assembleias ordinárias a serem realizadas em 2018, ficando assim estabelecido: 08 de janeiro, 05 de fevereiro, 12 de março, 09 de abril, 14 de maio, 11 de junho, 09 de julho, 13 de agosto, 10 de setembro, 08 de outubro, 12 de novembro, 10 de dezembro; sempre às 18 horas, no Centro de Cultura Raul de Leoni.

Após o cumprimento deste item obrigatório de pauta, Claudio Partes chamou a atenção dos presentes com relação aos editais de ocupação dos espaços do Centro de Cultura para 2018, lançados desde o início de dezembro no site da Prefeitura e publicados no Diário Oficial do Município, além de terem sido anteriormente enviados por e-mail a todos os conselheiros, e cujo prazo de inscrição está estabelecido até o final do mês.

Claudio Partes relatou sobre o encontro realizado no dia 08 deste mês promovido pela Casa dos Conselhos e que reuniu os presidentes dos conselhos municipais. Seguindo orientação da Coordenadoria da mesma Casa, distribuiu aos presentes uma ficha cadastral a ser preenchida por todos os conselheiros titulares e suplentes, visando à organização e atualização dos dados a serem publicados em seu site. Explicou que esta identificação, que procura ser o mais padronizada e completa possível, facilitará o diálogo entre as partes e solicitou que quem tivesse recebido o formulário que o devolvesse devidamente preenchido até o dia 15 deste mês à secretaria do CMC, sendo que em janeiro ainda haveria mais dele disponível para os novos conselheiros.

Cumprindo outro item obrigatório de pauta, foram anunciadas por Leonardo Randolpho as indicações do poder público para composição da Mesa Diretora do CMC para o biênio 2018/2019, sendo Leonardo Randolpho presidente e Maria Luísa Rocha Melo segunda secretária. A seguir, abriu-se para a eleição da sociedade civil para composição da referida Mesa, ficando assim aprovados os seguintes candidatos: Carlos Lima, vice-presidente e Pedro Fernandes, primeiro secretário, com a ressalva de que a segunda secretária continuasse com os trabalhos relativos à secretaria do CMC, incluindo elaboração das atas.

Carlos Lima agradeceu a todos pela confiança em elegê-lo vice-presidente, dizendo ter aprendido muito em todo este período em que esteve à frente do segmento de bandas marciais junto ao CMC, e que espera corresponder às expectativas.

Claudio Partes falou sobre a importância do envolvimento dos conselheiros e da plena consciência de seu papel junto à sociedade e às políticas públicas, e Luciana Viveiros complementou que é preciso que todos se sintam apoderados da cidade em que vivem, dos seus espaços disponíveis para realização de atividades culturais, sem necessariamente depender do poder público que, em tese, não teria esta atribuição. E que, por outro lado, as iniciativas privadas estão ávidas a direcionarem verbas para projetos culturais. Observou que, no entanto, uma reunião tão significativa como a que ora estava acontecendo, de indicações e eleições para definição da Mesa Diretora do CMC, encontrava-se esvaziada. Elizabeth Silveira discordou da conselheira no tocante a não atribuição do poder público de apoiar os agentes culturais em suas atividades, dizendo que, no caso, o IMCE deveria sim prestar este apoio aos artistas locais, o que não aconteceu, por exemplo, quando da elaboração da programação do Natal Imperial. Claudio Partes destacou a falta de diálogo do poder público com os artistas, mas que a sociedade civil, por outro lado, muitas vezes se furta e não se faz presente para cobrar do poder público justamente este diálogo, o que faz com que ambos os lados sejam prejudicados. Dafne Silveira retrucou, dizendo que não vê abertura e nem transparência do poder público para que esta relação de diálogo aconteça, ocasionando descrédito dos artistas com a gestão, e Elizabeth Silveira complementou que este é o motivo pelo qual há o esvaziamento nas reuniões. Após debate da plenária sobre o assunto, Leonardo Randolph tomou a palavra, reconhecendo a importância do pleito de transparência ora manifestado, mas que entende que existe a falta de esclarecimentos de ambas as partes, e recomendou que todos tivessem mais cuidado com suas declarações, pois, a exemplo da mencionada programação do Natal Imperial, ao contrário do que fora dito, vários artistas locais foram contemplados. Frisou que, em algumas situações, existe uma questão do tempo antecedente em que a tomada de decisão deve ser feita pela gestão, mas que não concorda com a colocação relativa à falta de transparência do poder público. Ressaltou que é preciso que o CMC procurasse buscar estratégias de política pública, e que o Natal Imperial é um grande evento realizado com recurso captado e em relativo pouco tempo, mas que, logo em janeiro, será preciso que se comece a pensar sobre isso e a aprimorar ideias, pois o objetivo da gestão é, justamente, a de fomentar a economia da cultura e a garantir sua fruição. Completou que isso vale como reflexão, e repetiu que deve-se tomar cuidado com o que se diz sobre a falta de transparência, concordando que talvez o que falte mesmo seja a comunicação entre as partes. Claudio Partes respondeu que esta questão passa pela importância do estabelecimento do diálogo e o quanto se tem a ganhar com isso, e concorda que a falta de antecedência com que o poder público vem trabalhando gera a sensação de que não existe este diálogo. E que a sociedade civil muitas vezes não tem fôlego para lidar com a escassez do tempo. Frisou que, por outro lado, não faz sentido que os segmentos esperem as vésperas dos eventos culturais, que, afinal, todo ano acontecem, para só então apresentarem seus projetos; estes devem procurar se manter informados e se anteciparem, pois os processos de negociação são necessariamente lentos. Defende a elaboração de um calendário comercial macro para planejamento das ações.

Graça Pimentel aproveitou para manifestar sobre o projeto em negociação com o governo de customização das árvores de Natal e o processo de seleção dos artistas, que exige deles premiações, convites relevantes etc., o que impossibilita que os artistas jovens participem da atividade, ao que Leonardo Randolph respondeu que estas são exigências legais.

Elizabeth Silveira perguntou sobre a reforma do Teatro Afonso Arinos, ao que Leonardo Randolph respondeu que tomou ciência de alguns termos de ajuste de conduta do Ministério Público Federal assinados pela FCTP referente ao espaço os quais devem ser primeiramente cumpridos, e que irá em janeiro à Brasília para captar recursos de forma a dar início às obras do Centro de Cultura como um todo, mencionando inclusive o Edital Funarte de Doação de Equipamentos de Iluminação Cênica, aberto para inscrições.

Foi dada a palavra a Tiago Straub para apresentação do site e aplicativo “Meu Teatro”, desenvolvido por ele, e que consiste em ferramentas gratuitas de divulgação de peças e espetáculos teatrais. Explicou que esta ação foi ampliada através do edital lançado pelo Funcultura, e com esta verba, o sistema foi aprimorado de maneira a permitir que produtores e agentes culturais possam, diretamente, cadastrar seus eventos no sistema e divulgá-los on-line. Leonardo Randolph parabenizou

a iniciativa, realçando a relevância e alcance deste trabalho para os artistas, produtores e público.

Claudio Partes finalizou agradecendo a todos pela caminhada percorrida, apesar dos percalços, e que continuará batalhando em prol da cultura da cidade.

Dando início aos informes gerais, Aline Castella anunciou que o filme “Benzinho”, de Gustavo Pizzi, filmado em Petrópolis, foi selecionado para competição do Festival de Sundance 2018, um dos maiores festivais de cinema independente dos Estados Unidos, o que vem reforçar o Petrópolis Film Commission como ferramenta importante de fortalecimento da filmografia da cidade. Aproveitou para divulgar a programação de exposições de filmes na Galeria do Edifício Profissional, atividade que integra o projeto “Uma câmera na mão e Petrópolis na Cabeça”, bem como a prorrogação dos dias de visitação da exposição “Arte que sobe e desce a serra II”, na Galeria Djanira, ambos contemplados pelo edital do Funcultura.

Elizabeth Silveira divulgou o projeto “16 Encantada”, na rua Dezesesseis de Março, que em sua programação específica abriu espaço ao artista para realização de shows musicais, desfiles, contação de histórias e demais atividades. Leonardo Randolpho complementou, dizendo que o Natal na Rua 16 de Março é fruto de uma parceria de sucesso entre a prefeitura e um grupo de empresários da via e que resultou, entre outras ações, em uma vasta programação cultural. Jorge Rossi avaliou que, embora tenha sido massivamente criticado, o Natal Imperial foi um verdadeiro sucesso, e Luciana Viveiros disse que este evento foi muito positivo para o turismo local.

Leonardo Randolpho anunciou a reestreia do Coral Municipal, totalmente renovado, com a regência de Marco Aurélio Lischt, a se realizar no dia 18 deste mês, no Theatro D. Pedro, dentro da programação do Natal Imperial. Aproveitou para agradecer a Claudio Partes por todo o seu empenho à frente dos trabalhos no Conselho Municipal de Cultura.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Maria Luísa Rocha Melo, 1ª secretária do CMC, a presente ata, assinada juntamente com o presidente do CMC, Sr. Claudio Partes.

Petrópolis, 11 de dezembro de 2017.

Maria Luísa Rocha Melo
1ª secretária

Claudio Partes
Presidente